

## A PALAVRA PINTADA E A IMAGEM ESCRITA EM LEONILSON

*Por Wellington Gomes de Medeiros*

Como primeira forma de contribuição para a Blecaute, decidi escrever um pouco sobre o artista cearense Leonilson (1957-1993), de cuja obra gosto muito, e que trabalha a justaposição entre palavra e imagem como forma de expressão de modo original e muito pessoal.

A produção de Leonilson ganhou repercussão na década de oitenta, quando ocorreu o retorno à valorização da pintura e da figuração. Já no início da década de noventa, foi reconhecido como um dos principais artistas contemporâneos brasileiros. Hoje, sua obra está presente em importantes museus e coleções, sendo referência obrigatória para uma leitura da arte contemporânea do país.

Sua obra, composta principalmente por pinturas e desenhos, apresenta predominância de palavras e imagens, onde as palavras são também desenhos que se confundem com a representação figurativa. Podemos pensar que as palavras são também metáforas visuais, quando se tornam figuras, personas, que ocupam espaço visual tão relevante quanto as representações de objetos, bichos, paisagens e pessoas. Nesse sentido, o texto não tem caráter ilustrativo. Ele reafirma a imagem, dando sentido ou resignificando o figurativo. As palavras não são apenas informações visuais, são sustentáculos signíficos para a figura e a composição da obra.

Às vezes, os desenhos de Leonilson lembram páginas de um

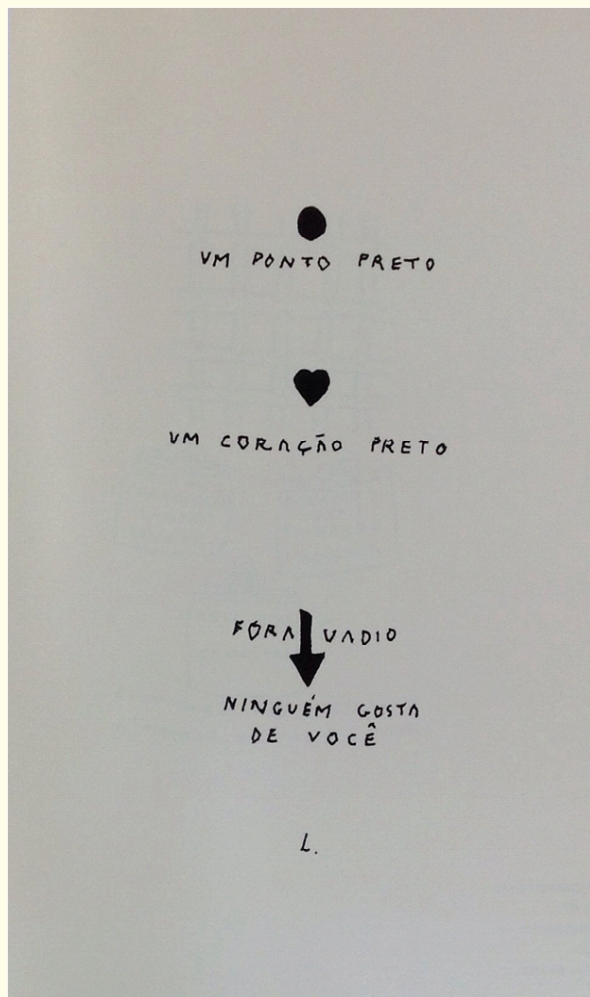
diário, onde o artista expõe sentimentose registra ansiedades e opiniões também sobre questões políticas. Entretanto, cada desenho, ou pintura, é autônomo e independe de uma leitura linear ou diacrônica, como seria em um diário. Talvez não devêssemos ler a obra de Leonilson como um diário, embora sua produção esteja impregnada de uma dimensão reveladora de possíveis fatos pessoais. Cada obra se completa individualmente, onde a palavra e a imagem são recursos complementares para uma narrativa de grande força visual, embora construída essencialmente com linhas e planos de cor sólida.

Percebemos que a linguagem do desenho, da escrita e da pintura é desconstruída na obra do cearense, onde o texto não é mero discurso. O texto é. Se faz presente em sua totalidade. Ele está. E por isso é revelador além do que está expresso na figura logo ao lado. Os significados individuais das palavras podem aludir a interpretações isoladas ou combinadas. Mas é quase inevitável a constatação de que o texto estrutura a composição da obra, onde a relação texto/imagem resulta delicadamente harmoniosa.

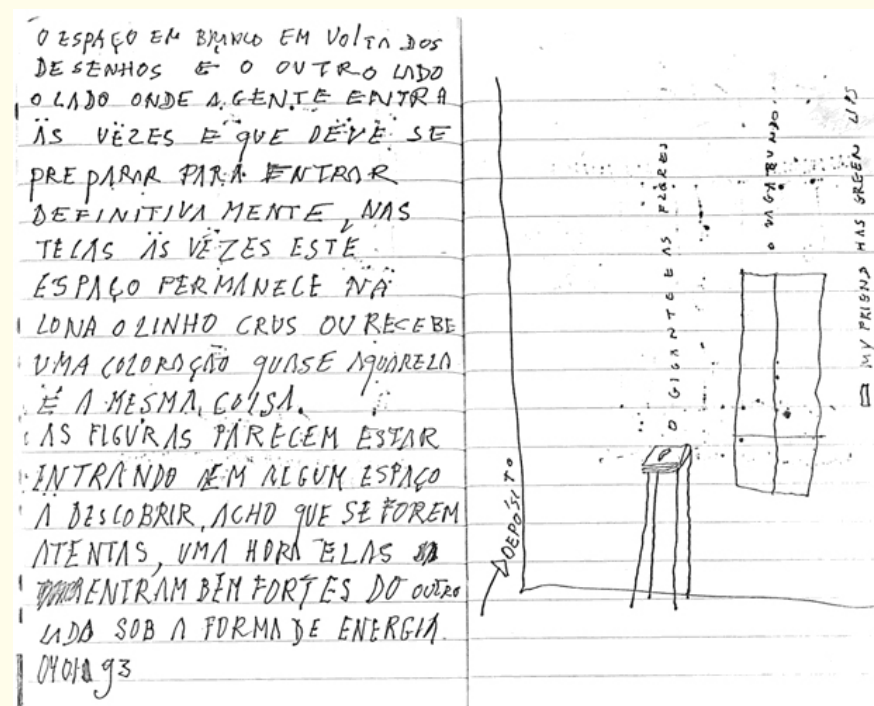
A dimensão pessoal, social e política em Leonilson algumas vezes parece que vai limitar ou direcionar nossa experiência com a obra. Essa é uma crítica que muitas vezes se faz a alguns artistas que dedicam sua produção ao caráter de denúncia política e social, sufocando a qualidade artística em favor de um certo valor político e panfletário.

Entretanto, a delicadeza, a quase fragilidade, e a imprecisão em Leonilson abrem janelas para a percepção estética além dos significados que possam reduzir o impacto de sua obra sobre nossa percepção. Isso porque, muito além da constatação de que há textos e imagens, podemos especular que na medida em que o texto é imagem, os de-





Leonilson  
 “Com que roupa Rosane irá a Varennes”  
 Caderno ilustrado/fim-de-semana, p. 2  
 21 de agosto de 1992



Leonilson  
 Caderno, 1989

Para conhecer mais sobre o artista e sua obra acesse:  
<http://www.projetoleonilson.com.br/site.php>

WELLINGTON DE MEDEIROS (PARAÍBA) - Artista visual e Designer formado na UFCG, mestre em Artes Visuais pela UFRGS e PhD em Design pela Staffordshire University, Reino Unido. Já participou de diversas exposições coletivas e individuais no circuito nordestino e nacional.